



INFÂNCIA, MORAL E GÊNERO NAS PÁGINAS DE *LA SEMAINE DE SUZETTE* E *O TICO-TICO*.

Giovanna Carvalho ARANTES¹;
Raquel Discini de CAMPOS²;

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo integra a Linha de Pesquisa *História e Historiografia da Educação* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e tem como objetivo analisar como as revistas ilustradas *La Semaine de Suzette* (França) e *O Tico-Tico* (Brasil), publicadas entre 1905 e 1930, atuaram como dispositivos de educação moral e de formação de subjetividades femininas no início do século XX.

Ambas as revistas, embora de contextos distintos, configuram-se como artefatos culturais que ultrapassam a função de entretenimento, operando como instrumentos de instrução na infância. Suas páginas revelam representações sociais que dialogam com o ideal de civilidade burguês e com as normas de gênero vigentes, ao apresentarem narrativas ilustradas que instruíam, condutas morais e comportamentos desejáveis para meninas e meninos.

A escolha do recorte temporal (1905–1930) justifica-se por marcar o surgimento simultâneo das duas publicações e a delimitação de sua primeira fase editorial. O estudo fundamenta-se na compreensão de que as revistas infantis são parte constitutiva da cultura escolar e extraescolar, pois, ao educarem os sentidos, também educam os corpos e as emoções (Chartier, 1990). Desse modo, ao observar suas narrativas textuais e visuais, é possível compreender como a infância foi educada moralmente fora da escola e como tais impressos participaram da conformação de sujeitos alinhados aos ideais da modernidade burguesa.

A relevância do estudo está em contribuir para a História da Educação ao iluminar as formas pelas quais a imprensa infantil se constituiu como espaço de difusão de valores cívicos, morais e religiosos. Em especial, interessa compreender como as representações de gênero

¹ Pedagoga e mestranda em educação na Universidade Federal de Uberlândia (PPGED). E-mail: giovanna.arantes1@gmail.com.

² Dr^a Prof^a efetiva da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Uberlândia (PPGED). E-mail: raqueldiscini@uol.com.br.





operaram nas páginas das revistas, moldando expectativas sobre feminilidade, domesticidade e civilidade, temas amplamente debatidos por autoras como Perrot (1988) e Hansen (2007; 2022).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação adota uma abordagem qualitativa e histórico-documental, fundamentada nos pressupostos da História Cultural, conforme delineados por Chartier (1990) e Certeau (1994). A partir dessa perspectiva, os impressos são compreendidos como práticas sociais e materiais portadoras de sentidos, e não apenas como reflexos da realidade. A pesquisa busca apreender o modo como as revistas infantis contribuíram para a construção e a naturalização de valores morais e representações de gênero no início do século XX.

O corpus documental da pesquisa compõe-se de edições selecionadas das revistas *La Semaine de Suzette* e *O Tico-Tico*, publicadas entre 1905 e 1930, disponíveis respectivamente na *Bibliothèque Nationale de France* e na Hemeroteca Digital Brasileira. A seleção das edições seguiu critérios temáticos, priorizando exemplares que apresentavam seções moralizantes, narrativas ilustradas, colunas educativas e jogos pedagógicos.

A análise dos impressos parte da concepção de que a leitura é uma prática social e de que os textos e imagens devem ser compreendidos em suas condições históricas de produção, circulação e recepção. Assim, busca-se interpretar os discursos visuais e textuais como expressões de um projeto de educação moral e de civilização, em consonância com a perspectiva de Elias (1994), que entende o processo civilizador como o movimento de interiorização das normas de conduta e de autocontrole dos corpos. Dessa forma, a metodologia envolve uma leitura comparativa das fontes, articulando o contexto europeu e o brasileiro na circulação de modelos pedagógicos e editoriais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas evidenciam que tanto *La Semaine de Suzette* quanto *O Tico-Tico* compartilharam um mesmo propósito civilizatório, ainda que moldado por suas especificidades culturais. Ambas as revistas se valeram de uma pedagogia do olhar, em que o aprendizado se dava pela observação e comparação visual de comportamentos, numa forma de “lição de coisas” moral e estética.





Na revista francesa, as narrativas giravam em torno da formação das meninas de forma recatada, habilidosa e moralmente virtuosa. Atividades como costura, culinária e cuidados com a boneca *Bleuette* reforçavam a domesticidade como destino natural das meninas (Guillier, 2022). Já a revista brasileira, inspirada diretamente no modelo europeu, traduziu esse ideal para o contexto nacional, associando-o à formação cívica e patriótica da infância republicana (Hansen, 2007).

As ilustrações comparadas como da série “O que se deve imitar e o que não se deve imitar” revelam o uso sistemático do método intuitivo: as crianças eram ensinadas a distinguir virtude e desvio através da visualidade. A ordem, a limpeza e a obediência eram apresentadas como virtudes femininas, enquanto a desordem e a indisciplina eram moralmente reprovadas. Nas duas publicações, os gestos cotidianos como dobrar roupas, sentar-se com compostura e cuidar de animais convertiam-se em gestos de moralidade e civilidade, conforme os princípios do “processo civilizador” descrito por Elias (1994).

A circulação transnacional dessas imagens demonstra o papel da imprensa na construção de uma cultura pedagógica comum entre França e Brasil, mediada por traduções, adaptações e ressignificações. Como aponta Cecillon-Chicaud (2019), *La Semaine de Suzette* representava uma resposta católica à laicização francesa, ao passo que, no Brasil, *O Tico-Tico* aliava o discurso moral cristão a um projeto republicano de formação da cidadania infantil (Hansen, 2007). Em ambos os casos, a infância é entendida como metáfora da própria nação: pura, disciplinada e em processo de aperfeiçoamento (Hansen, 2022).

No campo das práticas visuais, a leitura comparada das figuras “A Ordem e a Desordem” (em ambas as revistas) permite observar uma pedagogia do olhar que ensinava a criança a interpretar o mundo a partir da moral doméstica. A menina que dobra suas roupas é exaltada por sua virtude; a que não o faz é punida pela vergonha. Essa estrutura binária, que opõe o bem e o mal, o limpo e o sujo, o belo e o feio, traduz o ideal de civilidade moderna descrito por Vigarello (1988), no qual o corpo e os gestos tornam-se indicadores de moralidade e distinção social.

Outra convergência notável está na função das revistas como mediadoras da cultura material infantil. Jogos, concursos e seções interativas — como o *Grand concours de la petite cuisinière* traduzido para “A Grande Competição da Pequena Cozinheira” e as Bonecas de Papel promoviam um aprendizado prático e sensorial, no qual o fazer manual se confundia com





a formação moral. Essas atividades evidenciam que o método intuitivo ultrapassava o espaço escolar, sendo incorporado à esfera doméstica e ao lazer das crianças.

Desse modo, os resultados parciais da pesquisa demonstram que a imprensa infantil franco-brasileira atuou como instrumento de educação moral, promovendo a interiorização de valores de ordem, asseio, obediência e patriotismo. As imagens não apenas ilustravam o texto, mas constituíam o próprio discurso pedagógico: ensinavam o que se devia ver, sentir e imitar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa das revistas *La Semaine de Suzette* e *O Tico-Tico* evidencia o papel central da imprensa ilustrada na construção de um projeto de educação moral e de civilidade no início do século XX. Tais publicações configuraram-se como espaços de pedagogização da infância, difundindo normas de comportamento e ideais de feminilidade em consonância com os valores burgueses e católicos de seu tempo.

A partir da perspectiva da História Cultural, foi possível compreender que a educação moral ultrapassava o espaço escolar, manifestando-se em suportes visuais, narrativos e lúdicos que educavam os sentidos e disciplinavam os gestos. As revistas analisadas exemplificam como o impresso se tornou uma extensão da escola e um instrumento de socialização moral, articulando o método intuitivo e a normatização das condutas.

Enquanto *La Semaine de Suzette* consolidava um modelo de menina francesa burguesa, piedosa e premedada, *O Tico-Tico* nacionalizava esse padrão, alinhando-o ao ideal republicano de civilidade e patriotismo. A transposição de conteúdos e imagens entre os periódicos revela um processo de circulação cultural transnacional, em que a moral europeia foi traduzida e adaptada aos valores da elite brasileira.

Conclui-se, portanto, que a investigação dessas revistas amplia a compreensão sobre os processos de formação moral e cultural das infâncias na modernidade. Ao reconstituir as práticas discursivas e visuais de *La Semaine de Suzette* e *O Tico-Tico*, este trabalho evidencia que a história da educação se escreve também nos espaços não escolares, nas imagens e nas palavras que moldaram os modos de ver, ser e sentir de crianças e mulheres no início do século XX.





5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Em primeiro lugar, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia e, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, pela valiosa oportunidade de formação acadêmica. Estendo meus agradecimentos a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizagem e oferecendo constante incentivo. À minha orientadora, professora Raquel Discini de Campos, manifesto profunda gratidão pela generosidade, atenção contínua, dedicação e amizade. Agradeço, igualmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos de mestrado, que possibilitou a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Raquel Discini de. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): representação e história**. 2007. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2007.

CAMPOS, Raquel ; GUILLIER, Béatrice. **Subversão e reiteração na representação do mundo na imprensa infantil franco-brasileira: considerações sobre La Semaine de Suzette e O Tico-tico em 1905**. Revista História da Educação – RHE, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/qcM8d5RdcCN9xbw6f9G9tSK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2024.

CECILLON-CHICAUD, Isabelle. **La Semaine de Suzette et le défi de l'adaptation au monde moderne**. Publije, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revues.univ-lemans.fr/index.php/publije/article/view/135>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano - 1: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GUILLIER, Béatrice. Apprendre à coudre ou savoir consommer ? Les travaux d'aiguille dans les illustrés français pour petites filles du premier XX^e siècle. **Techniques & Culture**, n. 77, p. 112–129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/tc.17450>. Acesso em: 27 mar. 2025.

HANSEN, Patrícia Santos. **Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República**. 2007. Tese





(Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HANSEN, Patricia Santos. **Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 42, n. 91, p. 263-285, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472022v42n91-13>. Acesso em: 27 mar. 2025

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHELBAUER, Analete Regina. **A constituição do método de ensino intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 71–99, 1991.

VIGARELLO, Georges. **O limpo e o sujo: uma história da higiene corporal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

